



**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**

**9**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 9 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-310-1

DOI 10.22533/at.ed.101190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 9” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
NA CAMINHADA PARA EDUCAR JOVENS E ADULTOS PERPASSEI PELA ALFABETIZAÇÃO E PELO LETRAMENTO	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
NÃO EXISTE PECADO DO LADO DE BAIXO DO EQUADOR: A LINHA TÊNUE ENTRE SEGREGAR E RESISTIR	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
NÃO TE ESCUTO: (SOBRE)VIVER NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Leonardo Farias de Arruda Ricard José Bezerra da Silva Juliana Fonsêca de Almeida Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
NIM: EFICIENTE RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM DA DIVISÃO	
Márcia Aparecida de Macêdo Silva Josélia Paes Ribeiro de Souza Fernanda Viana de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
NOTÍCIAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO PASSADO ÀS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS DOS SÉCULOS XX E XXI, EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	
Solange de Carvalho Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
O BIOMA CERRADO: PLANTANDO NO PRESENTE OS DESEJOS PARA O FUTURO	
Marcelo Duarte Porto Everson Inácio de Melo Sheyla de Oliveira Martins Thiago Gonçalves dos Santos Stefania Amaral Ricardo Ferreira Letícia Sousa Silva Ronivaldo Silva Leal dos Santos Vanusa Rodrigues Caixeta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
O CONTO DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM ALUNOS DO ENSINO ESPECIAL	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Marta Brügger	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
O CORTIÇO: LEITURAS POSSÍVEIS ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E DO MÉTODO RECEPCIONAL NOS CONTEXTOS DE SALA DE AULA DA EJA	
Ferdirammar Farias Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL	
Maria Luiza de Santana Gomes Haniel Regina Dias de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1011903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>94</b>
O ENSINO DA ARTE E A SUSTENTABILIDADE: UM DESPERTAR DO SENSO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Victor Batista da Conceição Leidiane dos Santos Lima Romildo de Araújo Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>103</b>
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIA DE INSERÇÃO SOCIAL PARA OS IMIGRANTES HISPANO HABLANTE EM RORAIMA	
Maria Betânia Gomes Grisi Cila Vergínia da Silva Borges Hilton de Sá Rodrigues Maria de Fátima Freire de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL: DA BNCC A ARGUMENTAÇÃO EM PAUTA	
Joyce Almeida Ataíde Alves Maria José Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>125</b>
O ENSINO TÉCNICO À LUZ DA DIMENSÃO ÉTICA DISCENTE	
Geise Franciele Ferreira Neves Luciana Maria Caetano Betânia Alves Veiga Dell'Agli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030413</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 142**

O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO COLETIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Loryne Viana de Oliveira  
Suzana Medeiros de Souza Aguiar  
Mônica Angélica Barbosa de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.10119030414**

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Cristh Júnior Pereira Carvalho  
Janeisi de Lima Meira  
Maurício Castro Gonçalves de Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.10119030415**

**CAPÍTULO 16 ..... 161**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG - CAMPUS FORMOSA

Karina dos Reis Bittar  
Marilda de Paula Mamedio  
Sônia Bessa

**DOI 10.22533/at.ed.10119030416**

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

O ESTÍMULO DA FAMÍLIA E A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UMA EDUCANDA COM SÍNDROME DE DOWN

Xênia da Mota Araújo Lima  
Ingrid da Mota Araújo Lima;

**DOI 10.22533/at.ed.10119030417**

**CAPÍTULO 18 ..... 184**

O INTÉRPRETE NA FIGURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DE NORBERT ELIAS

Euluze Rodrigues da Costa Junior  
Reginaldo Célio Sobrinho  
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

**DOI 10.22533/at.ed.10119030418**

**CAPÍTULO 19 ..... 195**

O JOGO “CARTADA ORGÂNICA” COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA NO ENSINO EM QUÍMICA

Cynthia Pereira dos Santos  
Gilson Silva Filho  
Otoniel de Aquino Azevedo  
Bruna D´nadai do Nascimento  
Eliana da Silva Santos  
Cíntia Cristina Lima Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.10119030419**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
O JOGO DO SOBE E DESCE COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Amanda Juvino Soares Mônica Augusta dos Santos Neto Claudiene dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>214</b>
O JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO A PARTIR DA LINGUAGEM TEATRAL	
Pedro Paulo Galdino Vitorino Dias. Clarice da Silva Costa.	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE BRINCADEIRAS	
Luzia Xavier de Oliveira Andressa Nayara Barros Correa Freitas Sidney Benedito da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>245</b>
O MUNDO DO TRABALHO PARA ANALFABETOS E PARA ALUNOS DO 1º SEMESTRE DO PRIMEIRO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Arthur Ferreira da Costa Lins Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>256</b>
O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): BREVE RELATO	
Edson Vieira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>263</b>
O PAPEL DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO PROCESSO DE RESISTÊNCIA AO NEOCOLONIALISMO	
Anna Marina Paes Montysuma Hildo Cezar Freire Montysuma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>275</b>
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE JOGOS COGNITIVOS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Karine Ramos Bruna Santana Anastácio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.10119030426</b>	

**CAPÍTULO 27 ..... 288**

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E O PROCESSO DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS/AS PROFISSIONAIS E GESTORES DA ESCOLA NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Celyane Souza dos Santos  
Maria Nazaré dos Santos Galdino  
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento  
Amanda Raquel Medeiros Domingos  
Maria de Fátima Leite Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.10119030427**

**CAPÍTULO 28 ..... 298**

O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (PROETI) COMO POLÍTICA PÚBLICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM DIAMANTINA-MG: MAIS TEMPO DE UMA OUTRA EDUCAÇÃO?

Wanderléia Lopes Libório Figueiredo  
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa

**DOI 10.22533/at.ed.10119030428**

**CAPÍTULO 29 ..... 310**

O PROTAGONISMO NARRATIVO DO JOVEM: UMA (NOVA) CONSTITUIÇÃO DO SABER

Isadora Ortácio Schmidt Buske  
Cilene de Lurdes Silva

**DOI 10.22533/at.ed.10119030429**

**CAPÍTULO 30 ..... 320**

“O SONHO DE MARIA” UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM AMARAJI/PE

Aparecida do Carmo Fernandes Cheroti

**DOI 10.22533/at.ed.10119030430**

**CAPÍTULO 31 ..... 326**

O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elvira Santana Amorim da Silva  
Maria Magaly Vidal Maia  
Andreyne Javorski Rodrigues  
Juliana Lemos Zaidan  
Priscyla Dayane das Chagas Lira

**DOI 10.22533/at.ed.10119030431**

**CAPÍTULO 32 ..... 331**

O TEATRO NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS PORTUGUÊS

Luana Ewald  
Andressa Regiane Gesser  
Larissa Patricia Theiss  
Suelen Ramos  
Henrique Mengisztcki

Silvane Terezinha de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.10119030432**

**CAPÍTULO 33 ..... 346**

O TRABALHO DO PROFESSOR MT NAS ESCOLAS DE CABO FRIO

Helaine Soares

**DOI 10.22533/at.ed.10119030433**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 358**

## O TEATRO NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS PORTUGUÊS

### **Luana Ewald**

Universidade Federal de Santa Catarina,  
Programa de Pós Graduação em Linguística  
Florianópolis, Santa Catarina  
Universidade Regional de Blumenau,  
Departamento de Letras  
Blumenau – Santa Catarina

### **Andressa Regiane Gesser**

Universidade Federal de Santa Catarina,  
Programa de Pós Graduação em Linguística  
Florianópolis, Santa Catarina  
Universidade Regional de Blumenau,  
Departamento de Letras  
Blumenau – Santa Catarina

### **Larissa Patricia Theiss**

Universidade Regional de Blumenau,  
Departamento de Letras  
Blumenau – Santa Catarina

### **Suelen Ramos**

Universidade Regional de Blumenau,  
Departamento de Letras  
Blumenau – Santa Catarina

### **Henrique Mengisztcki**

Universidade Regional de Blumenau,  
Departamento de Letras  
Blumenau – Santa Catarina

### **Silvane Terezinha de Oliveira**

Universidade Regional de Blumenau,  
Departamento de Letras  
Blumenau – Santa Catarina

**RESUMO:** O presente artigo objetiva (i) discutir o desenvolvimento de projetos de letramento (KLEIMAN, 2000; OLIVEIRA, TINOCO; SANTOS, 2014) como uma ação pedagógica para a aprendizagem significativa no contexto escolar e (ii) socializar um projeto de letramento realizado em uma Escola de Educação Básica de Blumenau-SC, em parceria com o PIBID Letras- Português da Universidade Regional de Blumenau. O PIBID é um programa que oferece bolsas para acadêmicos dos cursos de licenciatura, professores supervisores que atuam na educação básica e coordenadores de área da universidade a fim de melhorar a qualidade de ensino e promover práticas de aprendizado significativas nas escolas públicas por meio de subprojetos, um deles é o subprojeto Letras- Português. O projeto teve sua base constituída no questionário preenchido pelos alunos, em que o teatro e leituras dramatizadas foram itens de interesse apontados pelos alunos como intenção de abordagem durante as aulas de língua portuguesa. Prezou-se pelo enfoque interdisciplinar com as disciplinas de Língua Inglesa e Arte ao utilizar-se a peça de William Shakespeare, “A Megera Domada” e a peça “O Califa Cegonha” de Wilhelm Hauff. A produção final consistiu em uma filmagem da encenação de “O Califa Cegonha”, que foi prestigiada pela escola. O envolvimento da turma e o impacto do PIBID transcenderam a uma simples

encenação, pois, posteriormente, a peça foi apresentada novamente, sem o suporte dos bolsistas e para um público maior. As ações do subprojeto proporcionaram a aprendizagem por meio de práticas significativas com vistas ao desenvolvimento da autonomia e criticidade por parte dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projetos de letramento; Teatro; PIBID.

## THE THEATER IN THE BASIC EDUCATION STUDENTS' LITERACY DEVELOPMENT- A REPORT OF PIBID LETRAS- PORTUGUÊS EXPERIENCE

**ABSTRACT:** This paper aims to (i) discuss the development of literacy projects (KLEIMAN, 2000; OLIVEIRA, TINOCO; SANTOS, 2014) as a pedagogical action for meaningful learning in the school context and (ii) to socialize a literacy project held in a School of Basic Education in Blumenau-SC, in partnership with PIBID Letras- Português of the Universidade Regional de Blumenau. PIBID is a program that offers scholarships for undergraduate academics, supervising teachers working in basic education, and university area coordinators to improve teaching quality and promote meaningful learning practices in public schools through subprojects, one of them is the subproject Letras- Português. The project was based on a questionnaire filled out by the students, in which the theater and dramatized readings were items of interest pointed out by the students as an intention to approach during the Portuguese language classes. The interdisciplinary approach with the disciplines of English Language and Art was made by using the William Shakespeare's play, "The Taming of the Shrew" and the play "The Story of the Caliph Stork" by Wilhelm Hauff. The final production consisted of a filming of the staging of "The Story of the Caliph Stork" which was watched by the school. The involvement of the class and the impact of PIBID transcended a simple staging, because later the piece was presented again, without the support of the scholars and for a larger audience. The actions of the subproject provided the learning by means of significant practices with a view to the development of autonomy and criticality on the part of the students.

**KEYWORDS:** Literacy Projects; Theater; PIBID.

### 1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de projetos de letramento tem se apresentado como uma alternativa para o ensino de língua no contexto escolar, de forma a possibilitar aprendizados sobre cultura, ampliando assim o conhecimento em relação à linguagem e de formar o estudante como um cidadão perceptivo, crítico.

Com este olhar, o presente artigo objetiva discutir o desenvolvimento de projetos de letramento como uma ação pedagógica para a aprendizagem significativa no contexto escolar. Para tanto, partimos da socialização de um projeto realizado com alunos de dois sétimos anos e professores de uma escola municipal de Blumenau, SC, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com ações que

partem da Universidade.

O PIBID é um programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que oferece bolsas para acadêmicos dos cursos de licenciatura, professores supervisores que atuam na educação básica e coordenadores de área da universidade (professores nos cursos de licenciaturas), a fim de melhorar a qualidade de ensino e promover práticas de aprendizado significativas nas escolas públicas. Dessa forma, cada coordenador de área recebe uma bolsa para atuar por meio de subprojetos, nos quais se desenvolvem ações nas escolas públicas parceiras, com o trabalho pedagógico do supervisor, que é o professor que atua na escola, e do bolsista de iniciação à docência (Bolsista de ID), que é o acadêmico da licenciatura.

Na Universidade, os subprojetos eram: Ciências, Ciências Sociais, Educação Especial, Educação Física, História, Interdisciplinar, Letras-Português, Matemática, Música, Pedagogia, desenvolvidos em diferentes escolas municipais de Blumenau (cidade onde está localizada a Universidade) e municípios vizinhos. Para atendermos ao objetivo do presente artigo, socializamos o relato de experiência do Subprojeto Letras-Português do PIBID Universidade, descrevendo as etapas do projeto de letramento desenvolvido em 2016 na escola parceira citada anteriormente. Esse relato de experiência parte, assim, dos diários reflexivos dos bolsistas de ID, também autores deste artigo, produzidos a partir de cada encontro realizado na escola. As reflexões aqui propostas estão pautadas em uma concepção sociointeracionista da linguagem (BAKHTIN, 2006; GERALDI, 1999; TRAVAGLIA, 2003), assim como nos (Novos) Estudos do Letramento (BARTON; HAMILTON, 1998; KLEIMAN, 2000; 2008; DIONÍSIO, 2007; OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014).

A partir desta introdução, organizamos o artigo em seis partes. Apresentamos, primeiramente, a perspectiva adotada pelo subprojeto Letras-Português do PIBID Universidade para o trabalho com projetos de letramento. Posteriormente, trazemos o relato do planejamento do projeto e descrevemos o desenvolvimento das atividades iniciais realizadas na escola que o estruturaram. Em seguida, socializamos os resultados alcançados com as ações pedagógicas voltadas às narrativas e linguagem teatral, assim como a avaliação do processo. Por fim, apresentamos considerações sobre as experiências vivenciadas pelos bolsistas, supervisora e coordenadora, a fim de contribuirmos com a formação inicial e continuada de professores de língua portuguesa a partir de uma proposta de planejamento das atividades escolares pautadas em projetos.

## **2 | O TRABALHO PEDAGÓGICO POR MEIO DE PROJETOS DE LETRAMENTOS**

O subprojeto Letras-Português do PIBID Universidade busca desenvolver projetos de letramentos em suas escolas parceiras para oportunizar experiências de aprendizagens significativas em língua portuguesa. Os projetos de letramento são

mecanismos didáticos que consistem em organizar sistematicamente atividades com o objetivo de inserir práticas reais de ensino da língua, através do uso da leitura, compreensão e escrita de textos que circulam na sociedade (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014).

Para dar início a essa prática, procuramos lançar um olhar etnográfico para o contexto em que os estudantes da educação básica estão inseridos. Por isso, no início do ano letivo, aplicamos um questionário com perguntas fechadas e abertas para identificarmos quais as práticas de leitura e que gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997) constituem o cotidiano dos alunos, bem como temas que os alunos possuem interesse em se engajar durante o ano, tendo em vista que as produções textuais dos alunos também circulam na esfera social em que vivem (para além da escola). Desta maneira, os projetos de letramento podem ser vistos como um instrumento norteador do trabalho do professor.

Compreender a leitura e a escrita como práticas sociais significa considerar, na escola, textos reais como textos didáticos (GERALDI, 1999). O professor tem a função de decidir e elaborar suas aulas a partir das potencialidades que deseja desenvolver em seus alunos. Sendo assim, os projetos de letramento levam a uma profunda ressignificação das práticas escolares: as práticas de leitura e escrita deixam de ter valor apenas como instrumentos de avaliação, mas sim como instrumentos poderosos para o educando agir sobre o mundo onde vive (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014). Letramentos, assim, correspondem à:

Prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como 'escrever para aprender a escrever' e 'ler para aprender a ler' em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e realização do projeto (KLEIMAN, 2000, p. 238).

Nessa perspectiva, o processo educativo é centrado na interação com o aluno, considerando as potencialidades, as experiências e o conhecimento de cada um. Nesse processo, todos ensinam e aprendem, produzindo conhecimentos através de trocas. Somente pelo compartilhamento de conhecimentos é possível expandir horizontes do saber, bem como desenvolver nos sujeitos de aprendizagem as capacidades de análise e crítica, habilidades que são importantes para a compreensão e transformação da realidade sociocultural e política em que todos estão envolvidos (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014).

Diante do exposto, adotamos a perspectiva de trabalho por meio de projetos de letramentos (KLEIMAN, 2000; OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014) justamente para efetivarmos práticas de ensino e aprendizagem situadas, em que os alunos da educação básica possam ter acesso à escrita utilizada em contextos sociais reais. Nesse sentido, a leitura e a escrita precisam ser mobilizadas nas diferentes áreas de conhecimento escolar, a fim de que as ações educacionais possam se concretizar em

práticas sociais contextualizadas e que resultem no conhecimento e usos de diferentes recursos da linguagem por parte do aluno da educação básica (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014).

Apenas com um trabalho coletivo de planejamento e execução de atividades, conforme Oliveira, Tinoco e Santos (2014), é possível desenvolver projetos que ressignifiquem a importância da escola e do fazer docente nela. Buscamos, portanto, estabelecer, nas práticas realizadas por bolsistas do curso de Letras, elos com as ações desenvolvidas por outros professores que atuam na escola parceira, em trabalhos que tenham vínculos com situações vivenciais.

Surgiu, assim, a iniciativa de conciliar as atividades desenvolvidas com as disciplinas de artes e língua inglesa, partindo do apoio da professora supervisora do Subprojeto Letras-Português do PIBID Universidade na Escola de Educação Básica Municipal, em Blumenau. Diante de orientações como as presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Leis das Diretrizes de Base (1996) e o Programa Político Pedagógico da Escola, bem como das próprias vivências dos bolsistas de ID com a interdisciplinaridade em rotinas acadêmicas na Universidade, buscamos interdisciplinarizar ações para concretizar o projeto de letramento na escola. Segundo Fortes, (2009) para capacitar o estudante para viver em sociedade, para a atividade produtiva e para as experiências subjetivas, o currículo tem que contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que visem à integração.

Os conteúdos sobre leitura dramatizada, Shakespeare e outros textos teatrais seriam interdisciplinarizados com a professora de língua inglesa, conteúdos como encenações, cenários, figurinos e expressões corporais caberiam à professora de artes. Todas estas contribuições aliadas à participação dos bolsistas e da professora supervisora do subprojeto Letras-Português do PIBID Universidade buscaram promover, conforme Fortunato e Confortin (2013), não só a reflexão individual, mas também a reflexão coletiva que é marcada pela quebra de paradigmas de visões e de desconstruções para novas construções.

Ao fim, os reflexos dessas contribuições, nestas duas turmas de sétimo ano e na bagagem acadêmica dos bolsistas, são complementadas pelo diálogo de professores. Conforme Azevedo e Andrade (2007, p. 259):

A interdisciplinaridade tem como proposta promover uma nova forma de trabalhar o conhecimento, no qual haja interação entre sujeitos-sociedade-conhecimentos na relação professor-aluno, professor-professor e aluno-aluno, de maneira que o ambiente escolar seja dinâmico e vivo e os conteúdos e/ou temas geradores sejam problematizados e vislumbrados juntamente com as outras disciplinas.

### **3 | O PLANEJAMENTO DO PROJETO DE LETRAMENTO**

Diante da perspectiva de língua como “uma forma de interação comunicativa

dentro de uma sociedade” (TRAVAGLIA, 2003, p. 16), o Subprojeto Letras-Português do PIBID Universidade busca desenvolver projetos de letramentos (KLEIMAN, 2000; OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014) que promovam aprendizagens significativas, conforme discussão proposta na seção anterior. Voltamos nossos olhares, assim, à educação linguística, valorizando os multiletramentos (ROJO, 2012) e promovendo práticas pedagógicas significativas dentro do contexto da comunidade escolar.

O desenvolvimento do projeto de letramento aqui socializado caracteriza-se como uma das ações do Subprojeto, que tem como um dos objetivos ampliar a competência comunicativa dos estudantes da educação básica, pois, segundo Travaglia (2003 p. 16), o ensino de língua materna só pode ter como finalidade principal e fundamental

[...] o desenvolvimento da competência comunicativa já adquirida pelo falante, entendendo-se este desenvolvimento como o possibilitar ao falante utilizar cada vez mais um maior número de recursos da língua de forma adequada a cada situação de interação comunicativa.

Esse desenvolvimento da competência comunicativa pode acontecer em diferentes esferas, vislumbrando a sala de aula como um espaço real para desenvolver tanto o domínio de habilidades linguísticas específicas, quanto o de conhecimentos diversos. Portanto, o viés formador do projeto em relato é a cultura que abrange as diversas faces da língua portuguesa, além de contar e recontar histórias, que nesse projeto, foram apresentadas por meio de produções teatrais. Esse projeto de letramento foi desenvolvido no segundo semestre de 2016, com duas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental II, conforme mencionado anteriormente, na Escola Básica Municipal de Blumenau com a parceria do PIBID Letras-Português da Universidade. A partir de ações vinculadas ao projeto de letramento, objetivamos que os estudantes pudessem: (i) ampliar a competência discursiva e estilística; (ii) fazer um estudo da história do teatro; (iii) ler e compreender textos teatrais; (iv) identificar os tipos de teatro e características pertencentes ao teatro; (v) reescrever uma narrativa na forma de texto teatral; (vi) encenar um texto teatral.

#### **4 | COMO TUDO COMEÇOU**

Buscamos, no desenvolvimento das atividades, superar a perspectiva de que as aulas escolares precisam ser tecnicistas, relacionadas a uma concepção de linguagem como expressão do pensamento. Esse viés teórico está relacionado com o ensino tradicional pautado principalmente no uso da gramática normativa, do falar e escrever bem (TRAVAGLIA, 2003, p. 21). Vale destacarmos que, segundo Geraldi (1984, p. 43), “Se concebemos a linguagem como tal, somos levados a afirmações – correntes – de que pessoas que não conseguem se expressar não pensam”. Por isso, partindo do conhecimento do contexto escolar, promovemos ações pedagógicas

que levam em consideração as práticas de letramento dos estudantes da educação básica, tomando como base a leitura e a escrita em práticas sociais situadas para o aprendizado (KLEIMAN, 2000; 2007).

Antes de darmos início à linguagem teatral, o projeto do PIBID já estava em andamento na escola desde o início do ano de 2016, envolvendo a coordenação do subprojeto, uma professora da Universidade, a professora da Escola Básica Municipal, bolsistas de iniciação à docência (acadêmicos do curso de Letras), os estudantes de dois sétimos anos, bem como a comunidade escolar. Sendo assim, os bolsistas já conheciam a turma com a qual iriam desenvolver esse projeto, pois já haviam envolvido os alunos em práticas pedagógicas anteriores, quando o trabalho foi voltado aos textos narrativos, com aprofundamento nas lendas. Este foi um ponto crucial para o surgimento do tema: “o teatro”, cujo interesse partiu dos estudantes, revelado em um questionário inicial aplicado pelos bolsistas de ID no início do ano letivo. Esse questionário teve como objetivo conhecer as práticas e os eventos de letramento dos quais os alunos participavam, bem como conhecer um pouco sobre sua realidade social. No quadro 1, apresentamos as etapas que constituíram esse projeto de letramento.

Etapa	Descrição das atividades
Etapa 1	<p>Aplicação do questionário inicial: No primeiro semestre do ano de 2016, foi aplicado esse instrumento com perguntas abertas e fechadas sobre o perfil dos estudantes, nome, onde mora, idade, escolaridade dos pais, religião e os eventos de letramento do qual participam, como por exemplo, leitura de histórias, utilização e acesso (KALMAN, 2003) tanto de livros escritos quanto de mídias digitais. Além disso, deixamos uma pergunta aberta sobre o que esperavam aprender nas aulas de língua portuguesa nas quais os bolsistas de ID estivessem envolvidos.</p> <p>Análise dos questionários: constatamos com o questionário que a maioria dos estudantes tem acesso às mídias digitais como computador; a maioria participa de eventos e práticas de letramento na esfera escolar, pois possuem aula de contação de histórias, no entanto, no ambiente familiar, isso não ocorre de forma igualitária; a maioria dos estudantes gosta de ler HQ e narrativas e gostaria de trabalhar com teatro nas aulas de língua portuguesa.</p>
Etapa 2	<p>Proposta de produção inicial: a fim de ampliar os conhecimentos dos estudantes acerca da cultura brasileira em relação às lendas, a partir de uma conversa com os estudantes, decidimos trabalhar esse tema. A produção inicial foi elaboração de um reconto de uma lenda.</p> <p>Análise da Proposta de Produção Inicial: percebemos dificuldade dos alunos em recontar uma lenda, muitos não tinham conhecimento desse gênero discursivo. Além disso, notamos dificuldades na escrita em relação aos anafóricos e conectores, bem como na descrição do cenário e dos personagens das lendas.</p>
Etapa 3	Desenvolvimento do projeto cultural acerca do tema lendas (1º semestre de 2016). Essas atividades não serão relatadas aqui por questão de espaço e foco do artigo.

Etapa 4	Elaboração do projeto de letramento sobre o tema sugerido pelos estudantes no questionário inicial: Teatro. (2º semestre de 2016)  Os bolsistas de ID, após aprofundarem seu referencial teórico acerca do tema, elaboraram o projeto a fim de trabalhar o teatro e as suas especificidades, como textos teatrais, caracterização do personagem, cenário, linguagem verbal e não verbal, linguagem corporal, figurino, história do teatro, encenação.
Etapa 5	Desenvolvimento das ações pedagógicas e forma de sequências didáticas (DOLZ; SCHNEWLY, 2004) para atingirmos os objetivos do projeto.
Etapa 6	Apresentação para a comunidade escolar.

**Quadro 1:** Etapas do desenvolvimento do projeto de letramento

Fonte: Quadro gerado para o artigo a partir dos diários reflexivos dos bolsistas de ID.

Como se pode perceber no quadro acima, o tema teatro surgiu do interesse dos estudantes, o que desencadeou em seu envolvimento e interesse, como na busca de livros clássicos de peças de teatro na biblioteca da escola. Destacamos a importância de ouvir a voz dos sujeitos envolvidos no contexto educacional em consonância com Oliveira, Tinoco e Santos (2014) ao tratarem da abordagem de um projeto de letramento. O tema motivou para que houvesse uma maior participação de todos em todas as atividades.

Além disso, como exposto no quadro 1, ressaltamos a importância de diagnosticar os saberes prévios desses estudantes em relação à escrita. Esse diagnóstico é a produção inicial que, segundo Dolz e Schnevly (2004, p. 84), “permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de cada turma.” Partimos, assim, das necessidades dos alunos de ampliar o universo cultural permeado pela linguagem escrita. Antes de iniciarmos a construção do projeto de letramento, a proposta de produção inicial nos permitiu, então, diagnosticar os saberes prévios dos alunos e analisar sua competência discursiva sobre a estrutura narrativa (tipologia que deu início ao projeto em 2016), sendo o reconto de uma lenda. Segundo Heinig (2015, p. 510),

Na situação de reconto, de uma versão diferente de uma estória já conhecida, a criança tende a preservar a versão internalizada. Mesmo assim, podemos dizer que o campo para a criatividade é vasto sendo mantidos os esquemas narrativos, que caracterizam o gênero e o conteúdo narrado, ou seja, a estória *stricto sensu*.

Com a análise dessa proposta, notamos que alguns estudantes tinham conhecimentos prévios acerca do gênero discursivo, noções básicas de concordância nominal e verbal, e tentavam utilizar adjetivos e pronomes em seus textos, deixando-os mais ricos em recursos linguísticos narrativos. No entanto, possuíam dificuldade na escrita relacionada ao esquema narrativo. Alguns alunos também possuíam algumas limitações referentes à inserção do discurso direto em seus textos, como também apresentação de problemas de compreensão a respeito de falas de personagens e

narrador. Além disso, alguns estudantes confundiam discurso direto com narrador em primeira pessoa, o que muitas vezes interferia na compreensão dos textos que produziram.

## 5 | TEATRO: HISTÓRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A fim de socializarmos os resultados alcançados com as ações pedagógicas voltadas às narrativas e linguagem teatral, assim como a avaliação do processo, discutimos, na presente seção, o olhar lançado ao teatro, sua história e a possibilidade de aprendizagens a partir dele.

Da Antiguidade Clássica à contemporaneidade, o teatro traz consigo riquezas múltiplas que se espalharam pelos quatro cantos do planeta desde sua origem (CUNHA, 2012). Na Grécia, as primeiras grandes encenações de teatros surgiram através de organizações do Estado, cujo objetivo era levar aos cidadãos da pólis conscientização política (CUNHA, 2012).

A partir do século XX, com a modernização dos estudos artísticos e a inserção das artes no currículo nacional de ensino básico, professores buscaram refinar suas abordagens pedagógicas e metodologias de ensino. Através da escola, os alunos passaram a ter contato com o teatro como uma atividade artístico-pedagógica (ARCOVERDE, 2008). A importância da representação dentro do ambiente escolar não somente auxilia o aluno a desenvolver a oralidade, noções de improvisação e gesticulação, mas também, de acordo com Arcoverde (2008), são incontáveis as vantagens de se trabalhar com teatro em sala de aula, pois os alunos podem aprender a se entrosar com as pessoas, desenvolver o vocabulário e habilidades para as artes plásticas, a escrita; trabalha o lado emocional bem como a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade; oportuniza a pesquisa; incentiva a leitura e o contato com textos de diversos gêneros e clássicos; faz com que os alunos adquiram autoconfiança; desenvolve habilidades adormecidas; estimula a imaginação e a organização do pensamento.

Ao iniciarmos nossas pesquisas e leituras para o planejamento de nossas atividades na escola, definimos que o foco seriam os gêneros comédia e drama no teatro, cujas dramatizações pudessem ser, segundo Ferreira e Falkembach (2012), espaços em que os alunos exercitem o faz de conta, o jogo simbólico, encarnando os personagens e assumindo situações imaginárias.

Santos (2002) afirma que é importante que o professor interaja com os movimentos presentes no teatro e na educação para ser capaz de compreender os processos individuais de construção da linguagem teatral dos alunos, articulando uma ação educativa para eles. Ao selecionarmos *A Megera* Domada de William Shakespeare, presente no livro didático, e *O Califa Cegonha* de Wilhelm Hauff, ambos adaptados para o roteiro teatral, houve a intenção de integrar todos os alunos de turmas

(com uma média de 38 alunos por turma) para que tivessem tanto protagonismo em atuações quanto nas colaborações de produção de cenários.

A *Megera Domada* é uma peça atemporal do século XVI, escrita por William Shakespeare, cuja temática trata, em forma de comédia, questões voltadas às opiniões sobre o papel da mulher, fortemente postuladas pela personagem Catarina, em uma história de “guerra dos sexos”. O *Califa-Cegonha*, por sua vez, conta a história de um califa que ganha uma caixa com inscrições misteriosas na tampa. Ao serem decifradas por um velho sábio, permitem ao califa descobrir que a caixa contém um pó mágico capaz de transformar qualquer pessoa no animal que desejar. Essas obras foram os títulos elencados para o desenvolvimento do projeto de letramento com os alunos dos dois sétimos anos, comunidade escolar, bem como acadêmicos do curso superior em Letras, bolsistas de ID do PIBID Universidade.

## 6 | O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE LETRAMENTO

Após a definição do tema do projeto e analisadas as dificuldades dos estudantes, iniciamos a elaboração do projeto de letramento, cujos objetivos, conforme apresentados anteriormente, são: (i) ampliar a competência discursiva e estilística dos estudantes; (ii) fazer um estudo da história do teatro; (iii) ler e compreender textos teatrais; (iv) identificar os tipos de teatro e características pertencentes ao teatro; (v) reescrever uma narrativa na forma de texto teatral; (vi) encenar um texto teatral.

Sendo assim, dentro do planejamento, buscamos trabalhar a história do teatro, os tipos de teatro, a construção de um personagem na história, o cenário, o texto narrativo e o texto teatral, o discurso direto e indireto, figurino, e a própria encenação de uma peça de teatro.

AULA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
1ª – 04/04/2016	Aplicação do questionário.
2ª – 11/04/2016	Aplicação da Proposta de Produção Inicial.
3ª 08/08/2016	Aula expositiva e dialogada sobre a encenação, com a exibição de <i>trailers</i> de peças de teatro tanto da cultura valorizada como peças de teatro da cultura local.
4ª - 15/08/2016	Aula expositiva e dialogada sobre a história do teatro.
5ª - 22/08/2016	Aula sobre os tipos de teatro e gêneros teatrais a partir de uma aula expositiva dialogada com recurso visual em Power Point sobre os tipos de teatro e uma dinâmica com vídeos.
6ª - 29/08/2016	Caracterização de um personagem.
7ª - 05/09/2016	Aula sobre a arte da encenação com uma atividade lúdica de improvisação de um trecho da peça “A Megera Domada”.
8ª - 12/09/2016	Aula sobre linguagem corporal, dança, gestos, expressões.

9ª - 19/09/2016	Aula sobre caracterização e figurino; fizemos uma atividade de elaboração de um figurino.
10ª - 26/09/2016	Aula sobre esquetes: em duplas os alunos fizeram esquetes de um trecho da peça “A Megera Domada”.
11ª - 03/10/2016	Aula expositiva e dialogada sobre discurso direto e indireto.
12ª - 10/10/2016	Divisão da sala em grupos: um grupo ficou responsável pela peça “Califa Cegonha” e outro grupo pela “Megera Domada”. Início dos ensaios da peça de teatro.
13ª - 17/10/2016	Aula para ensaio da peça.
14ª - 24/10/2016	Aula para ensaio da peça.
15ª - 31/10/2016	Filmagem da esquete “A Megera Domada”; o grupo da peça “O Califa Cegonha” elaborou o cenário e o figurino.
16ª - 07/11/2016	Apresentação da peça “Califa Cegonha” para a comunidade escolar.

Quadro 2 - Descrição das atividades realizadas no projeto.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos diários reflexivos dos bolsistas de ID.

Nas primeiras aulas ministradas pelo PIBID, buscamos compreender o que os alunos entendiam por teatro para, a partir de então, trabalharmos com a explicação histórica, partindo de vídeos, imagens sobre a evolução do teatro e também como foram surgindo novas formas de manifestações artísticas, com base em um pressuposto teórico apresentado anteriormente. A fim de explorarmos a teoria, realizamos um jogo para encontrar o par com os tipos de teatro, em que cada aluno recebera um papel com um tipo de teatro ou com uma explicação das características desse tipo de teatro. A atividade objetivou que os alunos interagissem entre si para encontrar a informação que complementasse a que estava no seu papel. Após todos encontrarem os pares, foi feita uma roda em que cada par lia o tipo de teatro e a característica. Sobre as etapas históricas do teatro, fizemos uma atividade em forma de dinâmica em que os alunos tinham que completar uma linha do tempo.

A fim de explorarmos a personagem no teatro, realizamos um caça ao tesouro, em que os alunos foram ao pátio da escola para buscar pistas sobre as características físicas e emocionais de personagens. Além disso, apresentamos grandes personagens da história, o que permitiu que os alunos se identificassem com algumas de suas características. Na sequência, introduzimos a questão do figurino como um fator revelador sobre as características da personagem. Nessa aula, os estudantes utilizaram diversos materiais e criaram diversos figurinos.

Para diferenciar o texto teatral de um texto narrativo, trabalhado com as turmas em outro período do ano, levamos exemplares de cada um dos tipos textuais e os alunos, após uma explanação, identificaram qual o tipo textual. Nessa etapa, foi iniciada a apreciação dos textos “O Califa Cegonha” e “A Megera Domada”. A escolha desses textos partiu dos alunos, que os identificaram no material didático e despertaram

interesse. A partir da apreciação, escreveram trechos dos textos do discurso direto para o indireto e vice-versa. Essa etapa foi importante pois os alunos puderam notar que com o discurso direto são os personagens que possuem a palavra/ fala, ao contrário do discurso indireto, em que o narrador narra todos os fatos e reproduz a fala dos personagens. Também socializamos releituras em formato de novelas, vídeos.

Durante todo o projeto, procuramos ouvir os estudantes e suas sugestões, o que resultou em seu interesse pelos textos mobilizados na escola. Decidimos (alunos, bolsistas de ID e a professora supervisora) fazer a encenação desses dois textos, sendo que metade da turma ficou com a peça teatral “Califa Cegonha” e outra metade com uma esquete da “Megera Domada”. Os estudantes que escolheram participar da peça “Califa Cegonha” preferiram apresentar como uma peça teatral, já os estudantes que escolheram a outra peça pediram para fosse filmada a dramatização em formato de curta-metragem. Em relação a levar em consideração o interesse dos estudantes, Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 36) afirmam:

Nessa situação, ouvir o aluno significa valorizar o saber e a cultura que ele traz para a escola, significa envolvê-lo no processo educativo, dividindo com ele responsabilidades, tarefas e formas de sentir (entusiasmo, desejo, cansaço, tristeza, alegrias, sucesso, incertezas). Trata-se de uma forma de atuar na construção da autonomia tão desejada por todo cidadão; de estudar, aprender, ensinar e conhecer ‘com o corpo inteiro’, no dizer de Freire ([1993] 2002); de atribuir sentido ao mundo objetivo e social, pensando, agindo e sentindo com o outro.

Essa iniciativa dos alunos remonta ao mundo tecnológico que temos hoje, de inserir os estudantes nas práticas sociais do universo dos letramentos multissemióticos:

que envolvem a leitura e a produção de textos em diversas linguagens e semioses [...], já que essas múltiplas linguagens e as capacidades de leitura e produção por elas exigidas são constitutivas dos textos contemporâneos. (ROJO, 2009, p. 119).

Os multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012) permitem desenvolver nos estudantes outras linguagens que estão presentes no seu meio social. Além das filmagens, os alunos utilizaram as tecnologias para fazer a edição dos vídeos, contemplando diferentes linguagens para a concretização de um produto final. Ambas as peças demandaram aulas de ensaio, momentos quando bolsistas de ID e a professora supervisora apoiavam os estudantes e orientavam quanto à questão da linguagem corporal, da voz, figurino.

Os cenários de ambas as peças teatrais foram elaborados pelos alunos com apoio da coordenação da escola e da professora de artes. E o figurino foi providenciado tanto pela professora supervisora e os bolsistas quanto pelos pais, engajados na formação de seus filhos. Em relação à perspectiva teórica da interdisciplinariedade, Oliveria, Tinoco e Santos (2014, p. 74) afirmam que

Os princípios essenciais para essa reestruturação, cujo foco é a aprendizagem

significativa, seriam, conforme Ausubel, a disposição do aluno para aprender e um material didático significativo para o grupo no qual esse aluno se insere.

Após vários ensaios, foram feitas as apresentações das peças dos dois sétimos anos para as outras turmas da escola. E os curtas-metragens da “Megera Domada” foram passados em multimídia para as outras turmas assistirem.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este artigo, comprometemo-nos em discutir o desenvolvimento de projetos de letramento como uma ação pedagógica para a aprendizagem significativa no contexto escolar. Para tanto, partimos da socialização de um projeto realizado com alunos de dois sétimos anos e professores de uma escola municipal de Blumenau, SC, bem como do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com ações que partem da Universidade.

Nossa discussão aponta para um trabalho que envolve a perspectiva de ensino de língua portuguesa com vistas a ampliar o conhecimento dos estudantes da educação básica em relação à linguagem como uma prática social, contribuindo para sua formação e atuação como um cidadão crítico. Além disso, ao defendermos as ações descritas neste artigo, podemos elencar, como principais contribuições: a articulação entre a teoria vista na universidade com a prática na escola, o desenvolvimento da autoconfiança para se tornar docente, a vontade de ser um professor transformador, bem como de engajar os alunos em atividades e projetos significativos, fazendo com que eles se tornem cidadãos críticos e reflexivos.

Sustentamos, assim, que as ações do Subprojeto Letras-Português do PIBID Universidade proporcionaram aos envolvidos uma oportunidade de promover a aprendizagem e práticas significativas por meio de um projeto, embora, como pontuam Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 13), esta não seja “uma novidade didática ou um instrumento de renovação do ensino na língua materna que pretende resolver problemas de exclusão e insucesso escolar na área de linguagem”. O que apresentamos aqui, em conformidade com as autoras, foi uma prática recontextualizada que reflete as:

[...] atuais demandas sociais, ou seja, uma alternativa que promete priorizar a inclusão, a participação e o reposicionamento identitário do aluno, favorecendo também interações de confiança, afeto e satisfação pessoal. (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2014, p. 13)

Em síntese, as ações aqui socializadas podem vir a constituir um cenário da reflexão e planejamento de práticas pedagógicas de língua portuguesa, ajudando professores em formação inicial ou continuada a (re)pensar e (re)significar a leitura e a escrita na escola.

## REFERÊNCIAS

- ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. **A importância do teatro na formação da criança**. 2008. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629-639.pdf>> Acesso em: 22 fev. 2017.
- AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. **O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar**. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602007000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000200015&lng=en&nrm=iso)>, acesso em: 24 de Agosto de 2015.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2ª ed. — São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Gêneros do Discurso**. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- CEBULSKI, Márcia Cristina. **Introdução à História do Teatro no Ocidente: dos gregos aos nossos dias**. 1. ed. Guarapuava: Editora Unicentro, 2013.
- CUNHA, Vasco Soares de Oliveira e. **A Grécia Clássica: Uma Viagem ao seu Teatro**. *Millenium*, Viseu, v. 43, n. 12, p. 177-201, jun. 2012. Semestral. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium43/12.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2017.
- DIONÍSIO, M. L. Educação e os estudos atuais sobre letramento. Entrevista. **Perspectiva**, v. 25, n. 1, jan./jul. 2007. Disponível em: <[http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva\\_numeros\\_anteriores\\_2007\\_01.php](http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_numeros_anteriores_2007_01.php)>, Acesso em 16/02/2009.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 1995. 688 p.
- FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor**. Revista acadêmica Senac on-line. 6a ed. setembro-novembro, 2009. Disponível em <[http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial\\_20120517101423.pdf](http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101423.pdf)>, acesso em 27 de fevereiro de 2017.
- FORTUNATO, Raquel Paula; CONFORTIN, Renata. **Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica**-DOI: <http://dx.doi.org/10.15599/0104-4834/cogeime.v22n43p75-89>. Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime, v. 22, n. 43, p. 75-89, 2013. Disponível em <<https://www.redemetodista.edu.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/119/105>>, acesso em 27 de fevereiro de 2017.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2.ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
- \_\_\_\_\_, J. W. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1999.

HEINIG, O. L. de O. M. **Das Narrativas: O Pibid E A Formação De Professores Para O Trabalho Com O Texto Em Sala De Aula.** Atos de Pesquisa em Educação. v. 10, n.2, p.504-529. 2015. Disponível em <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4743>. Acesso em 07/06/2017.

KALMAN, Judith. **El acceso a la cultura escrita: la participación social y la apropiación de conocimientos em eventos cotidianos de lectura y escritura.** *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, enero-abril, Vol. VIII, n. 17. Consejo Mexicano de Investigación Educativa. México, 2003, p. 37-66.

KLEIMAN, A. **Letramentos e suas implicações para o ensino da língua materna.** Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

\_\_\_\_\_. Angela B. **O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função?** In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, Inês. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função?** In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) **O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.

OLIVEIRA, Francisco de. **Teatro e poder na Grécia.** In: Humanitas – vol. XLV. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1993, p. 70.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna.** Natal, EDUFRRN, 2014.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

\_\_\_\_\_, Roxane. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editoria, 2009.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral.** Porto Alegre: Mediação, 2002. (Cadernos de Educação e Arte).

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 85. (Princípios, 166)

SOUSA, Maria de Fátima Coutinho. **Literatura Brasileira I.** Campina Grande: EDUEPB, 2012.

STREET, Brian. **Literacy events and literacy practices: theory and practice in the New Literacy Studies.** In: JONES, Marilyn Martin; JONES, Kathryn. *Multilingual Literacies: reading and writing different words.* Amsterdam: John Benjamins, 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-310-1



9 788572 473101